vinetur

Receitas das exportações de vinho espanhol caem 6%, para 2 mil milhões de euros, nos primeiros nove meses de 2026

A quebra nos envios de vinhos DOP engarrafados e de vinho a granel fez cair as receitas para o valor mais baixo entre janeiro e setembro desde 2020

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



As exportações de vinho espanhol renderam 2 007,7 milhões de euros entre janeiro e setembro de 2026, menos 6% do que no mesmo período de 2025. A quebra nos envios de vinhos engarrafados com denominação de origem protegida e de vinho a granel reduziu significativamente as vendas ao estrangeiro.

Os dados da Agência Estatal de Administração Tributária de Espanha, analisados pela Organização Interprofissional do Vinho de Espanha, mostram que os exportadores receberam cerca de 127 milhões de euros menos do que um ano antes, quando as receitas atingiram 2 134,8 milhões de euros. O volume exportado caiu ainda mais, 12,8%, para 1 267,7 milhões de litros, face aos 1 453,3 milhões de litros.

A quebra das receitas concentrou-se em duas categorias. Os vinhos tranquilos engarrafados com denominação de origem protegida, conhecidos em Espanha pela sigla DOP, perderam 55,1 milhões de euros em vendas para exportação. O vinho a granel perdeu mais 42,5 milhões de euros. Em conjunto, estes dois segmentos representaram 97,6 milhões de euros da quebra total, ou cerca de 77% da descida das receitas das exportações de vinho no período de nove meses.

Os vinhos espumantes também registaram uma quebra significativa, enquanto as únicas categorias com aumento das receitas foram os vinhos varietais engarrafados e os vinhos em bag-in-box. Os ganhos não foram suficientes para compensar as perdas mais generalizadas no setor.

O resultado de janeiro a setembro foi o mais baixo para os primeiros nove meses de um ano desde 2020, na série citada pelo relatório. Foi também o segundo ano consecutivo de descida neste período. As receitas foram de 2 213 milhões de euros em 2024 e de cerca de 2 135 milhões de euros em 2025. Face ao máximo de 2 224 milhões de euros registado entre janeiro e setembro de 2022, as receitas deste ano foram cerca de 216 milhões de euros inferiores, uma quebra de 9,7%.

A descida do valor foi menor do que a do volume, devido ao aumento da receita média por litro. Com base nas receitas e no volume total das exportações, a média subiu para cerca de 1,58 euros por litro, face a cerca de 1,47 euros um ano antes, uma subida de aproximadamente 7,8%. Esta média mais elevada ajudou a limitar o impacto financeiro da redução dos volumes, mas não evitou uma quebra global das receitas de

exportação. O relatório assinalou que a média também reflete alterações na composição dos produtos vendidos e não significa que todas as categorias tenham registado o mesmo tipo de aumento de preço.

Os vinhos tranquilos engarrafados continuaram a ser a maior fonte de receitas de exportação, gerando 1 159,2 milhões de euros, ou 57,7% do valor total das exportações de vinho espanhol. As receitas deste grupo alargado caíram 4,8%. Dentro da categoria, os vinhos DOP geraram 803,4 milhões de euros, menos 6,4%, e representaram, por si só, 40% de todas as receitas das exportações espanholas de vinho. O preço médio subiu 4,5%, para 5,34 euros por litro, mas o volume exportado caiu 10,4%, para 150,5 milhões de litros.

A maior descida percentual entre os vinhos tranquilos engarrafados verificou-se nos que têm indicação geográfica protegida (IGP). As receitas caíram 15,7%, para 75,1 milhões de euros, uma perda de cerca de 14 milhões de euros face ao mesmo período de 2025. O volume recuou 20,9%, para 59,7 milhões de litros. O preço médio subiu 6,5%, para 1,26 euros por litro, mas não foi suficiente para compensar a quebra dos envios.

Os vinhos varietais engarrafados seguiram a tendência oposta e registaram o maior aumento das receitas entre todas as categorias do relatório. As vendas para exportação subiram 9,8%, para 127,7 milhões de euros, mais cerca de 11,4 milhões de euros do que um ano antes. O volume cresceu 2,6%, para 68,9 milhões de litros, enquanto o preço médio aumentou 7%, para 1,85 euros por litro. Os dados mostram que o crescimento foi sustentado tanto pelo aumento das vendas em volume como pelo maior valor por litro.

Os vinhos engarrafados sem DOP ou IGP mantiveram-se praticamente estáveis em valor, gerando 152,9 milhões de euros, menos 0,6%. Segundo os dados detalhados no relatório, a descida correspondeu a cerca de 950 mil euros. O volume, porém, caiu 7,8%, para 106,1 milhões de litros, e uma subida equivalente de 7,8% no preço médio, para 1,44 euros por litro, ajudou a limitar a quebra das receitas.

As exportações de espumantes renderam 338,3 milhões de euros, menos 6,9%, ou 25,2 milhões de euros abaixo do valor registado entre janeiro e setembro de 2025. Foi a terceira maior quebra em valor absoluto, depois dos vinhos DOP engarrafados e do vinho a granel. Ao contrário do que aconteceu em várias outras categorias, o preço médio dos espumantes sofreu poucas alterações, subindo 0,3%, para 3,42 euros por litro. Assim, a quebra das receitas acompanhou de perto a descida de 7,2% do volume, que recuou para 99 milhões de litros.

O vinho em bag-in-box foi a única outra categoria a registar um aumento das receitas. As exportações atingiram 68,4 milhões de euros, mais 4,8%, um ganho de cerca de 3,2 milhões de euros. O volume subiu 3,8%, para 54,2 milhões de litros, e o preço médio aumentou 1%, para 1,26 euros por litro. Em conjunto, os vinhos em bag-in-box e os varietais engarrafados acrescentaram cerca de 14,5 milhões de euros às receitas, muito abaixo dos mais de 141 milhões de euros perdidos pelas restantes categorias detalhadas.

Entre os segmentos mais pequenos, os vinhos licorosos geraram 34,1 milhões de euros, menos 7,7%, apesar de o preço médio ter subido 2,6%, para 5 euros por litro. Os vinhos frisantes seguiram uma trajetória diferente. O volume exportado aumentou 4,4%, para 14,6 milhões de litros, mas as receitas caíram 5%, para 21,7 milhões de euros, porque o preço médio recuou 9%, para 1,49 euros por litro.

O vinho a granel, a segunda maior fonte de perda de receitas, gerou 385,9 milhões de euros, menos 9,9%. O volume exportado nesta categoria caiu 16,4%, para 707,7 milhões de litros, enquanto o preço médio subiu 7,8%, para 0,55 euros por litro. A categoria continua a ter um peso elevado nas exportações espanholas em termos de volume, mas muito menor em termos financeiros. O vinho a granel representou cerca de 55,8% dos litros exportados, mas apenas 19,2% das receitas totais de exportação.

Dentro do vinho a granel, a categoria sem DOP ou IGP gerou mais receitas, 250,2 milhões de euros, embora este valor tenha sido 11,1% inferior ao de um ano antes. Os vinhos varietais a granel renderam 128,8 milhões de euros, menos 5,8%. As restantes categorias foram muito menores. Os vinhos a granel com DOP geraram 3,6 milhões de euros, menos 6,7%, enquanto os vinhos a granel com IGP caíram 48,5%, para 3,3

milhões de euros. Foi a maior quebra relativa entre as categorias de vinho a granel, embora partisse de uma base reduzida de 6,3 milhões de euros no mesmo período de 2025.

O relatório incluiu também uma medida mais abrangente, que abrange todos os produtos do setor vitivinícola, incluindo o mosto de uva, contabilizado separadamente do vinho. Nesta categoria mais ampla, as receitas das exportações espanholas atingiram 2 371,9 milhões de euros entre janeiro e setembro de 2026, menos 7,9% do que no mesmo período de 2025. A perda ascendeu a 203,3 milhões de euros.

O mosto de uva foi um dos principais fatores desta quebra mais ampla. As receitas caíram de 322,5 milhões para 250,2 milhões de euros, uma descida de 22,4%, ou 72,3 milhões de euros. Embora o mosto representasse cerca de 10,5% do valor total das exportações do setor vitivinícola, correspondeu a aproximadamente 36% da quebra líquida das receitas. O volume exportado diminuiu 30%, para 364,2 milhões de litros. O preço médio subiu 10,8%, para 0,69 euros por litro, mas esse aumento não compensou a redução do número de litros vendidos ao estrangeiro.

Os dados de mercado do relatório revelaram uma procura desigual nos destinos do vinho a granel e do mosto. A Alemanha manteve-se como o principal mercado para as exportações espanholas de vinho a granel, à frente de França, com compras no valor de 113,7 milhões de euros, menos 9,6%. França comprou 96,5 milhões de euros, menos 15,3%. Em ambos os mercados, o volume caiu mais do que o valor: 14% na Alemanha e 22,1% em França.

Portugal subiu no ranking dos mercados de destino, atingindo 38,1 milhões de euros, mais 21,9%, com um aumento de 14,6% no volume. A Costa do Marfim registou compras no valor de 34,3 milhões de euros, uma subida de 18,5%, apesar de ter importado menos 1,6% de litros. Neste mercado, o preço médio subiu 19,6%, para 0,61 euros por litro.

No caso do vinho engarrafado, definido no relatório como vinho em recipientes com capacidade inferior a 2 litros, excluindo o espumante, o Reino Unido tornou-se o principal mercado de Espanha tanto em volume como em valor, ultrapassando os Estados Unidos neste último critério no período de janeiro a setembro.